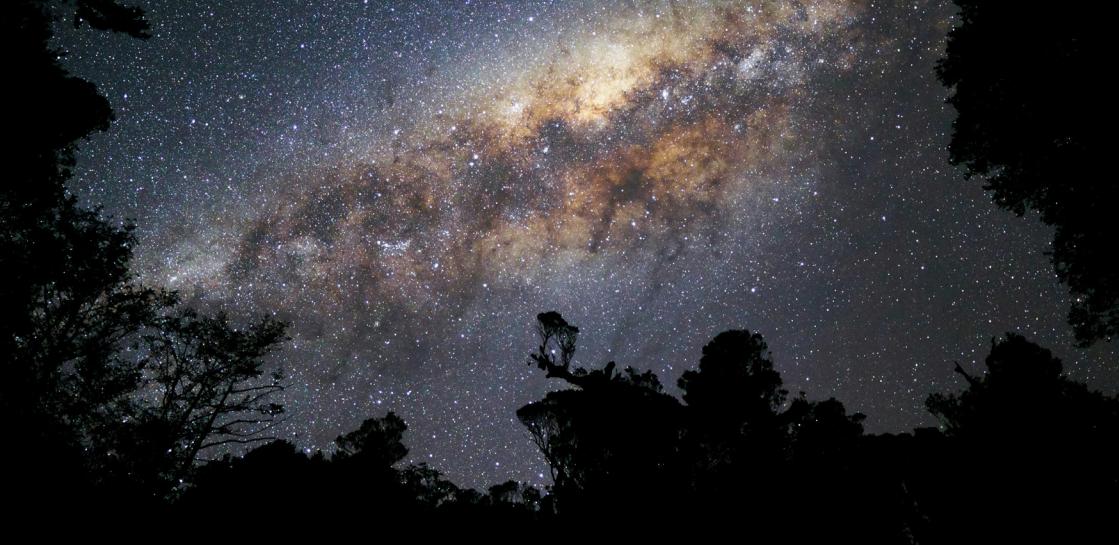


CRONOLOGIA DO TOPOS DIVINO ...NOS LUGARES DO TEMPO HUMANO

Quaresma / Páscoa 2024



Terceiro Domingo da Quaresma

CONTABILIDADE A MAIS NA GRATUIDADE IMPOSSÍVEL

Erguem-se palavras e nas palavras as raízes cravam-se na terra... as palavras negam-se a ficar prisioneiras do culto contabilizado... erguem-se para o céu na busca da gratuidade. Erguem-se agora e sempre para que um não seja um sim e louco seja todo aquele que faz do seu sim uma vida. Talvez fosse melhor ser o que o vento trouxer... é preciso terra... raízes... mas não basta. A Palavra dita não volta atrás. Ergue-se para o céu e, enquanto circular seiva nas raízes, não deixaremos de ter o céu nas folhas.

ORAÇÃO

**Sou a luz eterna,
ardo sem cessar.
Deus é meu pavio e meu azeite,
o vaso é o meu espírito.
Onde se encontra a minha
morada? Onde não estou,
nem eu nem tu.
Onde está o fim último que me
deve orientar? Onde não existe
qualquer fim.
Para onde devo ir? Mais além
de Deus, para o Deserto.
Feliz é o homem que nada
sabe nem deseja.
Aquele que (entendam-me
bem!) não presta a Deus louvor
ou glória.**

Angelus Silesius

OUTROS LUGARES PARA O NOSSO TEMPO

Domingo

“Que sinal nos dás de que
podes proceder deste modo?». Jesus respondeu-lhes:
«Destruí este templo e em três
dias o levantarei.”
(Jo 2,18-19)

Terceiro Domingo da Quaresma

Segunda-feira

Conta-se que quem passa a vida a contar nunca contará com a vida para descontar à morte a angústia.

Terça-feira

Um milagre acontece quando alguém acredita que se pode viver fora de qualquer contabilidade.

Quarta-feira

A gratuidade é o ar que se respira quando se ama e se nega viver apenas do que o tempo dá.

Quinta-feira

milaçoso, escandaloso e louco, de quem se deu sem contar com o tempo a seguir.

Sexta-feira

Uma renúncia: esperar sempre uma contrapartida.

Sábado

Uma vigília que vale a vida toda é a da oportunidade para amar sem amanhã.

OUTROS TEMPOS PARA OS NOSSOS LUGARES

Poema

Vimos o mundo aceso
nos seus olhos,
E por os ter olhado nós ficámos
Penetrados de força e de destino.

Ele deu carne àquilo que
sonhámos,
E a nossa vida abriu-se,
iluminada
Pelas imagens de ouro que
ele vira.

Veio dizer-nos qual a nossa raça,
Anunciou-nos a pátria
nunca vista,
E a sua perfeição era o sinal
De que as coisas sonhadas
existiam.

Sophia De Mello Breyner

Filme

Milagre Azul | Julio Quintana

Música

Em Moro (Mov.4: El Peso)
ft. **Salvador Sobral** | Silvia Pérez
Cruz
Carta | Toranja
Asas | GNR
Requiem op 9 | Maurice Duruflé